

Maus-tratos? "É dizer todos os dias que não gosto de ti"

Crianças. Enfermeiros da Ajuda distribuíram mensagens feitas por alunos que participam na campanha nacional de prevenção dos maus-tratos na infância "Apenas o coração pode bater"



Alunos do 4.º ano escreveram em espátulas o que é para eles violência sobre crianças

ANA MAIA

Igor é uma requisição de última hora. "Posso levá-lo?", pergunta a enfermeira Fátima Esteves à mãe, Patrícia Campos, vendedora de legumes no mercado de Alcântara. "Pode sim", diz a mãe. O rapaz de 11 anos pega num pequeno monte de espátulas desenhadas que Fátima lhe dá e acompanha-a pelo mercado. De ar tímido estende a mão, enquanto a enfermeira explica: "Olá. Estamos aqui numa ação para assinalar o mês da prevenção

da violência contra crianças. Estamos a distribuir espátulas que os meninos do 4.º ano desenharam e escreveram sobre o que são os maus-tratos. E agora estamos a devolvê-las à comunidade. Deixamos uma consigo para depois dar a um dos clientes."

Fátima Esteves é a coordenadora da Unidade de Cuidados na Comunidade Consigo, que funciona no centro de saúde da Ajuda. A iniciativa faz parte da campanha nacional de prevenção de maus-tra-

tos na infância "Apenas o coração pode bater". É feita em parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oeiras. Têm com elas 360 espátulas, desenhadas pelos alunos do 4.º ano das escolas de Campo de Ourique, Santo Condestável, Alcântara, Ajuda e Belém, distribuídas por vários locais e pelos médicos e enfermeiros.

A ideia? "É devolver à comunidade as mensagens destes meninos", explica Fátima Esteves. As duas primeiras ações decorreram

na quarta-feira, uma no mercado de Alcântara, outra no elétrico 18. No domingo quem foi à pastelaria Aloma em Campo de Ourique ou ao Centro Cultural de Belém também recebeu uma espátula.

"Há aqui mensagens que dão muito que pensar. Onde está aquela? Ah sim, está aqui", aponta Fátima para a espátula desenhada que mostra umas mãos marcadas a vermelho no rabo de um menino. À medida que ia olhando dá conta dos sinais de alerta nas palavras de meninos de dez anos: "É dizer todos os dias que não gosto de ti", "é ameaçar: ou vais embora ou mato-te", "é dar com o cinto, pô o bebé na água a ferver, dar com as muletas" ou "é um pai acordar o filho à palmada". "Mesmo que não tenham passado por isto, viram na televisão e imaginam. Surpreende-me ver estas mensagens em contexto escolar e não haver tempo para as discutir. Apetecia-me que fosse menos tempo para dar matéria na escola e mais para trabalhar estes temas", aponta.

Mesmo com 35 anos de profissão e depois de já ter trabalhado numa comissão de proteção de crianças e jovens, Fátima não consegue deixar de se arrepiar. E pelas suas mãos já passaram muitas histórias. "Lembro-me de uma menina de 18 meses que foi violada e de ficarmos a trabalhar até às cinco da manhã para descobrirmos quem foi e do meu primeiro caso que foi para retirar da família. Um polícia foi chamado porque os pais estavam a discutir. O menino não estava mas ele concluiu que se faziam aquilo sem ele, também o fariam na presença dele. A mãe depois saiu de casa e levou a criança e a

VIOLAÇÕES

Quatro casos de grávidas menores

› O Departamento de Investigação e Ação Penal do Porto deduziu acusação contra um arguido por prática de abuso sexual de crianças agravado, tendo a menor de 12 anos engravidado. Os factos remontam a agosto de 2013, em Aldoar, Porto, tendo a criança interrompido a gravidez em outubro daquele ano. Na semana passada foram co-

primeira noite passaram-na num banco de jardim. Agora está com a avó e é um menino crescido."

Igor está no mercado porque as aulas só começam às 13.00. Abraçou a tarefa de forma muito séria. Sabes o que são maus-tratos às

crianças?, perguntamos. "É quando os adultos não têm muitas raiva, não têm em quem descarregar e descarregam nos filhos", explica. E conheces casos? "Não... Há um menino que o pai lhe bate com o cinto. Assusta um pouco", diz baixinho.

O núcleo de apoio a crianças e jovens em risco do centro de saúde da Ajuda acompanhou no ano passado 348 casos. Dos casos

sinalizados pelo núcleo (43), grande parte são de negligência (23), seguidos de maus-tratos psicológicos (9), dois de abuso sexual e um de maus-tratos físicos. São sobretudo situações com crianças com menos de 1 ano (13 casos sinalizados) e entre 1 e os 5 anos (dez situações detetadas).



Fátima Esteves,
coordenadora da
unidade de Cuidados
de Saúde da Ajuda

nhecidos três casos de menores que engravidaram de familiares. O caso mais mediático é o de uma menina de 12 anos que ficou grávida depois de ter sido violada pelo padrasto. Foi autorizada a interromper a gravidez. Há também a situação de uma menina de 13 anos violada pelo pai que está grávida de oito meses. Em fevereiro de 2014 a PJ deteve quatro pessoas por terem arranjado um casamento de uma menor de 12 anos, que já teve dois filhos.

PERGUNTAS A

SOFIA FERNANDES

Enfermeira do núcleo de apoio a crianças e jovens em risco do centro de saúde da Ajuda

"Alguns meninos aproveitam para fazer apelos"

Esta iniciativa surpreendeu pela quantidade de mensagens que vos chamou a atenção?

Surpreendeu não existirem mais mensagens declaradas de maus-tratos, porque conhecemos a comunidade e existem imensas situações de negligência. A verdade é que crianças desta idade que sempre viveram daquela forma não conseguem ver que estão a ser negligenciadas. Vamos identificando alguns casos no centro de saúde. As pessoas têm a ideia errada de que vamos retirar as crianças e não sabem qual é o trabalho do núcleo. Temos de construir uma relação de confiança com as famílias.

Data: 05.05.2015

Titulo: Maus-tratos? "É dizer todos os dias que não gosto de ti"

Pub: **Diário de Notícias**

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 20

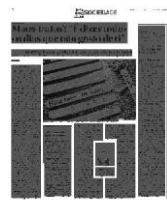


Que sinais de alerta foram esses que chamaram a atenção?

Quando concretizam muito as mensagens com exemplos chama logo a atenção. Algumas crianças, por exemplo, começam a escrever em discurso indireto e depois terminam em discurso direto. Nestas iniciativas alguns meninos aproveitam para fazer apelos. Temos um texto de um menino que aproveitou a oportunidade para dizer que tem um enorme sofrimento desde que a irmã nasceu e que desde então se sente sozinho. A irmã nasceu quando ele tinha 4 anos e agora tem 8. Conseguiu-se identificar a criança e agora estamos a estudar como será a abordagem que vamos fazer, se individualizada com a família ou se na escola com a turma de uma forma geral.

Que vão fazer agora com estas informações?

Esta ação deu vários casos para trabalharmos enquanto núcleo de apoio a crianças e jovens em risco e também na saúde escolar. O retorno que tivemos dos professores é que têm dificuldade em perceber o circuito de sinalização dos maus-tratos. Querem saber como fazer sem se exporem. Vamos fazer uma ação de formação para os ajudar a perceber os sinais de alerta e de proteção e a serem parte ativa nestes processos. É uma atividade que parece tão simples, mas de onde foi possível retirar informação e fazer o diagnóstico de situações que até agora tinham passado despercebidas.



Área: 749cm² / 72%

Tiragem: 28.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5087419